

Trabalhos Científicos

Título: Previsão Da Obesidade Infantil No Rio Grande Do Norte: Desafios Regionais E Projeções Para 2030

Autores: Introdução: A obesidade infantil é um crescente problema de saúde pública no Brasil, sobretudo entre crianças de 5 a 10 anos. O aumento da prevalência nessa faixa etária reflete mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida, exigindo estratégias eficazes de prevenção e controle. Objetivos: Analisar a tendência da obesidade infantil entre crianças de 5 a 10 anos no Estado do Rio Grande do Norte (RN) e suas 8 regiões de saúde. Metodologia: Análise quantitativa e retrospectiva de dados do índice de massa corporal (IMC) de crianças de 5 a 10 anos retirados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre os anos de 2014 e 2024. Foi calculada a porcentagem de obesidade infantil para cada ano e as categorias de IMC. Após isso, usou-se uma equação de regressão linear para prever o percentual de obesidade até 2030 ($Y=0,2979 \cdot X-588,8$). A previsão foi calculada baseada no modelo e os limites de confiança para essa previsão foram obtidos utilizando o erro padrão da estimativa ($Sy.x$) e o valor crítico t para um nível de confiança de 95%. O cálculo do erro quadrático médio (MSE) foi realizado para avaliar a precisão do modelo, aplicando-se para cada região de saúde. Resultados: A previsão para o ano de 2030 indicou uma taxa de obesidade infantil de cerca de 15,9%. Os limites de confiança de 95% para essa previsão foram entre 14,16% (inferior) e 17,72% (superior), indicando a incerteza associada à previsão. O modelo de regressão linear apresentou um valor de R^2 de 0,636, sugerindo que 63,6% da variação na obesidade infantil pode ser explicada pela variação no ano. O $Sy.x$ foi de 0,7878, mostrando precisão razoável. Isso está acima da meta nacional de redução de 2%, que visa diminuir a obesidade infantil de 14% para 12%. Assim, a meta nacional de redução da obesidade infantil dificilmente será alcançada no Estado sem ações mais focadas, dada a diferença regional nas taxas de obesidade. Todas as regiões mostram aumento significativo (coeficientes de inclinação positivos e valor $F > 1$). A 6ª, 2ª e 4ª região de saúde demonstram tendência de aumento superior a média do estado, indicando necessidade de intervenções mais urgentes nessas áreas. Embora as demais regiões mostrem tendência de aumento inferior a do estado, ainda é necessário que políticas de prevenção contínuas sejam implementadas, mesmo com aumento mais moderado. Embora a maioria das regiões tenha mostrado tendências significativas, algumas apresentaram baixo ajuste aos dados, indicando fatores não capturados pelo modelo. Conclusão: A análise mostrou que, se as tendências atuais se mantiverem, a obesidade infantil no RN poderá atingir 15,9% até 2030. Embora o modelo linear tenha sido adequado, o intervalo de confiança relativamente amplo (14,16% a 17,72%) sugere múltiplas variáveis influentes. Estratégias de intervenção e políticas públicas focadas na promoção de hábitos saudáveis são essenciais para alcançar a meta nacional de redução da obesidade infantil em 2% até 2030.

Resumo: MARIA RITA SILVA DO VALE DANTAS (FACENE/RN), ANNY ELISE BEZERRA DA SILVA (FACENE/RN), IZABEL CHRISTINA DE ALENCAR REGIS (FACENE/RN), JOSÉ CARLOS DA SILVEIRA PEREIRA (FACENE/RN)